

JOSHUA, HIRONDINA. OS ÂNGULOS DA CASA.
Maputo, África: Fundação Fernando Leite Couto, 2016

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Universidad Federal de Paraíba, Brasil
awsvasconcelos@asle-brasil.com

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
Universidad Federal de Paraíba, Brasil
thamiresnsvasconcelos@gmail.com

É de autoria da jovem escritora moçambicana Hironдина Joshua¹ a obra *Os ângulos da casa* (2016), exemplar este que conta com a apresentação *Desnudar do vazio*, do também moçambicano Mia Couto. Com um prefácio igualmente poético como o livro em tela, o autor de *O fio das missangas* (2004) expõe a difícil tarefa de anunciar quem foi “surgindo de forma subtil e firme como a sua palavra delicada e iluminada” (Couto 7) e que, dentro da sua particularidade, consegue nos manter envoltos e tão próximos a uma poeticidade que aparenta tão presente na nossa vida.

“Hironдина chegou. E a poesia já estava nela” (Couto 7). É com essa mensagem significativa que Mia Couto finaliza o apresentar de uma poetiza estreante no mercado editorial, mas, como indicou o aludido escritor, já encontrara o objetivo maior de qualquer poeta: a obtenção da sua própria voz. E é com essa particularidade, com todo esse intimismo que Joshua lapida as palavras e as transforma em momentos de intimidade de um eu que é construído através do exercício do sentido e do verbo.

Construindo a subjetividade do eu interior, Joshua perpassa por temas caros e extremamente conflitantes na nossa sociedade contemporânea marcada pela imaterialidade do sujeito, a fluidez das relações (Bauman 2004), o apagamento das individualidades e o anseio por uma universalização dos sentimentos, alcançando assim temáticas como intimismo e sexualidade.

Tratando de aspectos intimistas, Joshua propõe uma reflexão do próprio eu a partir do silêncio, da interação do sujeito com a sua subjetividade quando sentencia “Madrugo-me devagar, / Na veia vespertina do silêncio” (35), marcando a abertura de consciência do eu lírico amparado no exercício do silêncio, momento que apresenta um sujeito que, mesmo constituído pela reflexão existencial, se resta observador para tudo que o cerca. É verificável, junto à perspectiva intimista, o viés autobiográfico em *Ser quem sou* quando o eu lírico aduz “Quem finge permanece verdadeiro, verdadeira sou / Mas quem representa vive em procura permanente / E, eternamente encontra novo ser, nova personalidade” (34) etapa esta que, pelo utilizar da articulação do fingimento, quando trabalha com a

¹ Hironдина Joshua (1987-Atual) nasceu em Maputo, Moçambique. Detém contribuições publicadas em antologias publicadas na África, América Latina e Europa. Foi agraciada com a menção extraordinária no *Premio Mondiale di Poesia Nösside* (2014).

possibilidade das ações ou construções, verificado é o estabelecimento de diálogo com Fernando Pessoa em *Autopsicografia*, “O poeta é um fingidor. / Finge tão completamente / Que chega a fingir que é dor / A dor que deveras sente” (Pessoa 164).

A temática da sexualidade se constitui a partir de variadas perspectivas, desde a masturbação em “O amor levanta em direção ao sol. Entretanto, dele só sei a mão / calorosa. O grande toque desordenado. O delírio” (24), perpassando pelo desafio na ação sexual em “Se calhar a outra boca saiba cumprir a razão das buscas” (22) e atingindo a relação sexual com o seu amante quando “Na varanda. / A testosterona agita os espaços compridos. / Alguém nos acuda. / Ou nos suicidamos neste mistério / Inferno” (18). Desse modo, se percebe a dimensão que a temática do afeto do sexo é atribuído na composição de Joshua, mediante um amor carnal não estático, mas dinâmico que demonstra as suas facetas desde o isolamento feminino até a completude da relação e sempre permeado pela eroticidade.

As construções poéticas perpassam por salas, paredes, quartos, escadas, corredores, peneiras, taças, contemplam desde os espaços físicos da casa e até mesmo os móveis ordenados ou desordenados nesse universo particular do eu lírico. As temáticas não se encerram nas aqui apresentadas, afetividade, erotismo, metalinguagem são outros exemplos de diálogos marcados em *Os ângulos da casa* (2016), modo este que consolida a escritura de Hírdina Joshua a partir de uma perspectiva autoral como enunciada anteriormente por Mia Couto.

A casa que dá título à obra, e as suas devidas ambientações, de modo alegórico, se edifica na interiorização do sujeito, este ser que, mesmo individual, congrega uma infinidade de sentimentos, de querereres, de intensões, por esse motivo os ângulos, as facetas que o eu permite encorpar a depender das relações, das ações ou das necessidades. Destaque necessário se faz ao rememorar a casa como o espaço de aconchego e de acalento frente aos desgastes do cotidiano exterior. Assim, *Os ângulos da casa* (2016) desnuda o vazio imaterial do sujeito de modo a dialogar com situações e emoções que ressignificam a pequenez daquele que, por excelência, é capaz de lidar com as mais vastas adversidades da vida em sociedade.

Essa é a construção poética de Joshua, uma tessitura que a cada momento que descreve com minúcia as elementares presentes na casa material, o eu lírico passa também a olhar para si, para as particularidades do seu corpo, dos seus órgãos e, assim como verifica o nível de (des)organização de sua casa, instaura esse mesmo procedimento para essa casa interior e espiritual que é a internalização das suas subjetividades.

Em 2017, Hírdina Joshua adentrou ao mercado editorial brasileiro através da Editora Penalux, momento no qual é editado o mesmo *Os ângulos da casa* (2017). Obra bem recomendada por Mia Couto, merece atenção também do público leitor brasileiro.

Bibliografía

- Bauman, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- Couto, Mia. *O fio das missangas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- Couto, Mia. “Desnudar o vazio”. JOSHUA, Hirondina. *Os ângulos da casa*. Maputo, África: Fundação Fernando Leite Couto, 2016. 7.
- Joshua, Hirondina. *Os ângulos da casa*. Maputo, África: Fundação Fernando Leite Couto, 2016.
- Joshua, Hirondina. *Os ângulos da casa*. Guaratinguetá: Penalux, 2017. Impresso.
- Pessoa, Fernando. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Cia. José Aguilar Editora, 1972.

Recibido: 05 de abril de 2018

Aceptado: 20 de mayo de 2018